

## RESUMO

Séfora Gerlane Pessoa da Silva<sup>1</sup>  
 Luiz Herminio do Nascimento<sup>2</sup>

As avaliações externas do sistema, realizadas periodicamente nas escolas, estão sobrecarregando os professores à medida que se tornam mais complexas, e não oferecem subsídios suficientes para a organização dos estudos das habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular-BNCC- a tempo de cumprir o currículo. O programa de avaliação não leva em consideração que muitos alunos não passaram pela Educação Infantil, o que prejudica seu desenvolvimento em áreas como raciocínio lógico, coordenação motora fina e compreensão de início, meio e fim de um fato ou história narrada, além de outras habilidades que deveriam ser trabalhadas nessa fase. Isso poderá refletir negativamente nos anos iniciais, sobrecarregando especialmente o primeiro e o segundo ano da Educação Fundamental I. As avaliações devem ser vistas como uma ferramenta que contribua para o processo educacional, oferecendo sinais de resultados e fornecendo informações para corrigir possíveis falhas que não conseguimos identificar nas aulas diárias. Dessa forma, a avaliação se torna um recurso importante para orientar nossa prática pedagógica. No entanto, na maioria das vezes, a realização desse processo, realizado pelo sistema, não têm sido eficazes para ajudar a corrigir o baixo rendimento dos alunos, pois as avaliações subsequentes continuam a apresentar questões, cada vez mais complexas, sem levar em conta os resultados das avaliações anteriores.

**Palavras-chave:** Avaliação externa; processo educacional; habilidades da BNCC.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Curso de Ciencias da Educação da Universidade UNISCA – PB;  
[seforagerlane@gmail.com](mailto:seforagerlane@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre e Doutor em Ciencias da Educação da Universidade UNISCA - PB;

